

## Lição 9

---

# Crescendo nos Grupos de Comunhão

João sempre gostou de conversar com os outros fazendeiros de sua região a respeito das condições do tempo e do desenvolvimento de suas plantações. Maria, da mesma maneira, sempre teve prazer em se reunir com suas amigas para contar as novidades sobre seus filhos e trocar receitas e dicas domésticas. Portanto, não ficaram surpresos ao ouvir Manoel responder à pergunta de seu avô dizendo que o que mais gostava de fazer na escola era brincar com seus colegas.

Nós, humanos, somos seres sociais e precisamos uns dos outros. Apoiamo-nos e nos ajudamos mutuamente. Aprendemos e nos desenvolvemos em grupos.

Da mesma forma, o crescimento espiritual é auxiliado pela união com outros crentes. A igreja supre essa necessidade de contato social através do louvor, da comunhão, do ensino e do serviço cristão. No entanto, grupos menores de comunhão fornecem uma base mais informal de convívio, e tendem a envolver os crentes mais pessoalmente no processo de desenvolver a vida espiritual. Os dois tipos de convivência são necessários e os grupos menores de comunhão devem sempre complementar o ministério da igreja local.

Nesta lição você vai estudar a importância dos grupos de comunhão, como eles ministram às necessidades das pessoas, e como organizar e conduzir as reuniões. Participando dessas reuniões, você verá que elas proporcionam oportunidades para você aprender com outros membros e poder ajudá-los a alcançar a semelhança com Cristo.



### **esboço da lição**

Compartilhando a Vida de Cristo em Grupos Pequenos  
Identificando Princípios Para a Eficácia do Grupo  
Liderando Grupos de Comunhão

### **objetivos da lição**

Ao terminar o estudo desta lição você deve ser capaz de:

- Declarar qual o propósito dos grupos de comunhão.
- Discutir sobre as quatro necessidades interpessoais que são supridas através da participação em um grupo de comunhão.
- Explicar alguns princípios de grupos eficazes.
- Identificar alguns aspectos práticos da organização e liderança de um grupo cristão de comunhão.

### atividades de aprendizagem

1. Estude o desenvolvimento da lição de acordo com o procedimento recomendado na Lição 1.
2. Procure o significado das palavras-chaves com as quais você não está familiarizado.
3. Ao terminar seu estudo, faça o autoteste e confira as suas respostas.

### palavras-chave

afirmar	gestos visuais	pontuação não-verbal
carismático	inibir	pontuação visual
dinâmica de grupo	inovação	receptivo
dinamicamente	ótimo	reclusão
		significativo

---

### desenvolvimento da lição

## COMPARTILHANDO A VIDA EM CRISTO EM GRUPOS PEQUENOS

### O Propósito dos Grupos de Comunhão

Objetivo 1: *Escolher afirmações que indicam apropriadamente o propósito dos grupos de comunhão.*

Todos os cristãos têm uma característica em comum: receberam uma nova vida espiritual, a vida de Jesus. Como você já estudou neste curso, tem sido conscientizado de que todo crente precisa desenvolver sua vida espiritual. Esta lição introduz um outro fator que contribui para o crescimento espiritual. Pelo fato de nós compartilharmos da vida de Jesus, relacionamo-nos uns com os outros. Todos aqueles que compartilham essa vida fazem parte do corpo de Cristo (1 Co 12.12, 27). Isso significa que todos os cristãos estão relacionados vital e dinamicamente uns com

---

os outros. Contudo, se esse relacionamento não for desenvolvido, torna-se impessoal e desprovido de significado. Ele precisa crescer e se desenvolver, pois esse é o processo natural de um corpo.

Não somos responsáveis apenas pelo crescimento e desenvolvimento individual uns dos outros, mas também pelo desenvolvimento coletivo. A igreja se fortalece e se torna mais produtiva através do crescimento e da vitalidade das suas partes individuais. Todas elas estão trabalhando juntas por um propósito global do corpo. O corpo natural funciona de forma saudável e produtiva quando cada membro desempenha sua tarefa específica. No sentido espiritual, o corpo de Cristo opera com eficiência quando cada membro cumpre suas tarefas individualmente, contribuindo para o grupo. Uma das maneiras mais eficientes de promover esse desenvolvimento é através dos grupos de comunhão. Veremos o que acontece quando os membros desses grupos mostram compromisso, empenho e dedicação para com o trabalho da igreja. Os grupos de comunhão podem desempenhar funções na igreja local: glorificar a Deus, expandir Seu reino, amadurecer e edificar os membros do corpo de Cristo. Portanto, os cristãos devem se reunir para compartilhar a vida em Cristo e ter comunhão no Seu corpo.

Uma maneira significativa e importante de promover crescimento e desenvolvimento espirituais é através dos pequenos grupos. O número de membros deve variar entre dez a doze pessoas que se encontram para ter comunhão, interceder uns pelos outros, fazer a ministração mútua da Palavra de Deus e compartilhar os recursos espirituais. Esses grupos provêem um importante ambiente no qual pode ocorrer o crescimento espiritual. Os relacionamentos que se formam dentro de tais grupos são um recurso valioso para edificar a vida de Cristo em cada membro em sua busca pela maturidade cristã. Esse contato torna possível a cada participante buscar força e apoio dos demais e também contribuir para o desenvolvimento espiritual deles. Os membros desses grupos podem ajudar-se mutuamente para que cresçam espiritualmente; e no processo, a experiência do grupo também é enriquecida.

Uma comunhão rica, relacionamentos interpessoais, um profundo compromisso e um íntimo compartilhar da vida de Jesus são uma das características marcantes da igreja cristã. Esses pontos caracterizam a igreja confor-

me Jesus planejou. Qualquer coisa menos que essas características será menos do que aquilo que o Senhor deseja para o Seu corpo. Mais adiante, salientando o desenvolvimento e a maturidade de Seu corpo, o Senhor da igreja concedeu vários dons ministeriais para o seu povo, através do Seu Espírito, para facilitar a promoção da comunhão e da edificação.

**1 a 5.** Com base no que você acabou de estudar, circule a letra que precede a afirmativa que apresenta a resposta certa para cada uma das questões seguintes.

**1** O principal propósito dos grupos de comunhão é

- a) trocar idéias sobre os ensinamentos bíblicos
- b) tornar-se parte do corpo de Cristo.
- c) compartilhar a vida de Cristo com as outras pessoas, em um nível mais pessoal.
- d) receber a nova vida que Jesus oferece.

**2** Os grupos de comunhão cristãos se caracterizam

- a) pelo desejo de possuir a mesma condição financeira dos demais.
- b) pelo compromisso de cada membro com o bem-estar espiritual dos demais.
- c) pelo sentimento de solidariedade que cada membro tem com os problemas dos outros.
- d) pela sensação de enfrentar os mesmos problemas.

**3** Os relacionamentos nos grupos de comunhão suprem as necessidades de cada participante

- a) ajudando-os a se apoiarem mutuamente, e assim facilitar o crescimento espiritual.
- b) fornecendo uma base para poder comparar com um viver piedoso.
- c) ajudando-os a evitar contato com pessoas “mundanas”.
- d) providenciando um grupo para o qual cada um possa dar testemunho de sua fé.

**4** As marcas inconfundíveis com as quais Jesus pretendia caracterizar Sua igreja são

- a) Compartilhar comunhão íntima e relacionamentos interpessoais ricos.
- b) Distribuir todos os bens materiais e afastar-se daquilo que não é espiritual.
- c) Viver em reclusão e fazer boas-obras.
- d) Evitar contato com incrédulos e a crítica de cristãos mais fracos.

- 
- 5 Jesus concedeu *dons ministeriais* à igreja para que
- a) cada membro possa desempenhar uma tarefa significativa.
  - b) as pessoas tenham condições de sobreviver em um mundo mau.
  - c) os cristãos se mantenham tão ocupados que não possam se preocupar com coisas *mundanas*.
  - d) a comunhão e a edificação mútuas possam ser facilitadas.

### **Perspectiva Histórica em Grupos de Comunhão**

Objetivo 2: *Selecionar as afirmações que mostram como os pequenos grupos de comunhão têm sido usados através da história do cristianismo.*

A idéia de nos reunirmos em pequenos grupos para compartilhar a vida de Cristo não é nova. Jesus sabia a importância do convívio estreito que acompanha as experiências em grupos pequenos. Dentre Seus muitos seguidores, o Mestre escolheu doze indivíduos para estarem mais perto Dele, e com eles desenvolveu uma equipe pequena, muito eficiente. O relacionamento entre Cristo e os Doze incluía muitos dos elementos de uma dinâmica de grupo, identificada pelos cientistas sociais modernos como sendo necessária para que haja uma experiência de grupo significativa. Nessa experiência de grupo, cada indivíduo se desenvolvia para alcançar a maturidade espiritual. Além disso, o grupo se desenvolveu e ficou mais forte em seu compromisso, em seu propósito, e cresceu em conhecimento, como Deus pretendia. Então, Jesus comissionou os Doze, incumbindo-os de pregar o evangelho.

Esses primeiros líderes cristãos continuaram a usar a estratégia dos pequenos grupos, em seu ministério. O livro de Atos revela a existência de vários deles durante o período inicial da história do cristianismo. Atos 2.41,42 indica que os cristãos primitivos se reuniam para evangelizar, ensinar, ter comunhão, adorar a Deus e orar. Outras passagens desse mesmo livro indicam que os crentes do primeiro século regularmente faziam reuniões nos lares. Esses encontros dava-lhes oportunidades para que pudessem conviver, estudar a Bíblia, e orar de maneira efetiva pelas próprias necessidades e pelas de todos. Devemos enfatizar que descontando o período em que os cristãos de Jerusalém adoravam no templo, os cristãos em geral, por muitos séculos, não tinham um lugar público de adoração onde pudessem se reunir como um corpo coletivo. Apesar dessa dificuldade, os vários grupos mantinham contato e compartilhavam os objetivos comuns, quando se encontra-

vam nos lares (At 12.12; Rm 16.5,23; Cl 4.15; Fm 1-4), nos auditórios de escolas (At 19.9), e nas sinagogas (At 14.1, 3; 17.1, 18.4). E eles fizeram isso enquanto lhes foi possível. Todavia, a proclamação do evangelho avançou de maneira eficiente e eles superaram todos os obstáculos.

Esse modelo de reuniões em pequenos grupos iniciado no período apostólico continuou por mais algum tempo. Durante os períodos de perseguição pelo governo, essas reuniões tinham a vantagem adicional de garantir segurança. Nesse ambiente, os novos convertidos aprendiam as verdades básicas sobre a fé cristã. Muitos neófitos haviam abandonado as religiões pagãs, e precisavam de uma nova orientação para a vida e para ver se verdadeiramente queriam viver a vida cristã eficientemente. Através das experiências desses grupos de aprendizado, milhares de pessoas receberam o ensino de que necessitavam para compreender tanto suas responsabilidades como seus privilégios em Cristo, e, mais tarde, seu próprio crescimento espiritual.

Através dos séculos da história cristã, as reuniões de pequenos grupos sempre providenciaram oportunidades para que os cristãos tivessem comunhão, se edificassem mutuamente, e compartilhassem as experiências de sua nova vida em Jesus. Em alguns períodos, a vitalidade desse ministério se enfraqueceu, e apenas poucas pessoas participavam de grupos de comunhão. Já em outras ocasiões, esses grupos tiveram uma participação muito importante em trazer a renovação espiritual às igrejas evangélicas em vários lugares. John Wesley, por exemplo, organizou reuniões que chamou de *sociedades*, como parte de sua estratégia de preservar os frutos do avivamento espiritual que varreu a Grã-Bretanha no século XVIII. No início do século XX, esses grupos de comunhão foram mantidos em casas de cristãos, em diferentes partes do mundo. Nos Estados Unidos ficaram conhecidos como *reuniões de oração nos chalés*. Em outros países os participantes se encontravam em seminários, em acampamentos, ou em qualquer outro lugar em que pudessem satisfazer suas necessidades espirituais e, principalmente, entregar-se completamente ao controle do Espírito Santo. Essas reuniões ajudaram a facilitar o desenvolvimento e a espalhar a santidade e os movimentos pentecostais, que trouxeram ênfase renovada na vida pessoal santificada e no trabalho e ministério do Espírito Santo, em e através da vida dos cristãos.

Hoje, em muitos lugares do mundo, há pequenos grupos de comunhão. Às vezes eles se reúnem informalmente, enquanto que outros grupos são estruturados mais formalmente. Cristãos de várias classes sociais,

---

credos e doutrinas, e pertencentes às mais variadas denominações, reúnem-se para ter comunhão, adorar a Deus, estudar a Bíblia e orar. Às vezes se encontram em alguma sala do prédio do escritório, ou em fábricas, durante o período do almoço ou depois do expediente. Outras vezes se reúnem em salas de convenções, nos restaurantes ou hotéis. Também é comum que o grupo realize seus encontros em salas de aula, e muitos freqüentemente se reúnem em casa. Quer tenham uma estrutura mais informal, quer mais rígida, e independentemente de o lugar de reunião ser um refeitório, uma sala de aula, um escritório, ou um depósito, o mais importante é que as pessoas se reúnam para compartilhar a vida em Cristo, e serem edificadas.



Algumas das maiores igrejas evangélicas do mundo organizam seus membros em tais grupos, comumente chamados de células, grupos de comunhão, de bairro, ou outro nome parecido. Os líderes dessas igrejas contam com esses pequenos grupos para providenciar a comunhão estreita e o ministério pessoal que todo cristão precisa para estimular seu crescimento espiritual.

Em todos os períodos da história do cristianismo o propósito dessas reuniões tem sido o mesmo: compartilhar a vida de Cristo. Ocorre uma rica comunhão espiritual, e os cristãos vêem suas necessidades serem suprimidas. E mais; neste contexto, cada crente tem a oportunidade de exercitar seus dons para servir tanto a seus irmãos como a outras pessoas que ainda não são convertidas.

Você descobrirá, como todos os cristãos desde o tempo de Jesus descobriram, que a freqüência regular em atividades de um pequeno grupo de comunhão ajudará seu próprio crescimento espiritual. Você verá que suas próprias necessidades serão supridas através de tais relacionamentos, e verá que eles provêem oportunidade de você contribuir para a edificação de outros cristãos.



- 6 Faça um círculo nas letras que precedem as afirmativas VERDADEIRAS.
- a As reuniões de pequenos grupos de crentes são uma inovação.
  - b Jesus formou o grupo dos Doze dentro de um grupo de comunhão.
  - c Os cristãos do primeiro século não conheciam os grupos de comunhão.
  - d O livro de Atos mostra que os cristãos do primeiro século se reuniam regularmente nos lares.
  - e Nos primeiros séculos da história da igreja, milhares de novos convertidos receberam orientação sobre a vida cristã, participando de pequenos grupos.
  - f Ao longo da história do cristianismo, os pequenos grupos tiveram pouquíssima influência sobre o processo de espalhar a renovação espiritual.
  - g Pequenos grupos de comunhão são comuns em muitas partes do mundo, hoje em dia.
  - h As maiores igrejas do mundo chegaram à conclusão de que os pequenos grupos são inaceitáveis para elas.
  - i Em todos os períodos da história do cristianismo o objetivo dos pequenos grupos tem sido o de compartilhar a vida em Cristo, juntos.
  - j Participar de um pequeno grupo de comunhão produzirá poucos resultados satisfatórios em sua vida espiritual.

### **Suprindo as Necessidades Individuais nos Grupos de Comunhão**

Objetivo 3: *Relacionar quatro necessidades interpessoais com as respectivas atividades do grupo de comunhão que as satisfazem.*

Os psicólogos descobriram que as pessoas têm certas necessidades básicas nas áreas intelectual, social, física, psicológica e espiritual. Para os cristãos, os grupos de comunhão ajudam em todas essas áreas, mas principalmente nos campos espiritual e de relacionamentos. Esses dois andam juntos, porque a vida com Cristo é uma vida de comunhão. Todos os cristãos compartilham disso juntos. Vejamos a seguir uma análise de quatro das necessidades básicas de todo ser humano.

1. *Todas as pessoas precisam pertencer a um grupo.* Descobrimos nossa identidade e formamos nossa individualidade pelo fato de pertencermos a um grupo. Desenvolvemos o senso de autovalor ao interagirmos com pessoas que nos aceitam e nos amam por causa de Cristo. Embora esse tipo de relacionamento seja possível na igreja, é muito mais fácil desenvolvê-lo em um grupo menor, onde podemos conhecer as pessoas mais intimamente. Uma

---

criança, por exemplo, desenvolve sua identidade pessoal pertencendo a uma família. De maneira semelhante, os novos convertidos desenvolvem sua identidade como filhos de Deus e membros do corpo de Cristo participando da comunhão com outros cristãos. Todas as pessoas precisam ser amadas, aceitas e incluídas em um grupo. A participação em um grupo de comunhão dá a oportunidade de essas necessidades serem supridas plenamente.

2. *Todos nós precisamos nos relacionar com outras pessoas.* As pessoas, de modo geral, são seres sociais. Por todo o mundo as pessoas buscam ou formam grupos com os quais se identificam. Poucos são os indivíduos que escolhem viver isolados. Construimos cidades e formamos comunidades, e nos relacionamos com outras pessoas. Acredita-se que quanto mais complexa se torna uma sociedade, mais interdependentes se tornam seus participantes. Precisamos uns dos outros e necessitamos nos relacionar em um nível mais pessoal. Quando impactamos outras vidas, conseguimos nos desenvolver melhor. Essa troca nos relacionamentos interpessoais é necessária para que desenvolvamos nossa personalidade de modo saudável. De maneira semelhante isso ocorre no corpo de Cristo e é fundamental para crescermos espiritualmente. O apoio mútuo estimula crescimento e desenvolvimento. Embora tenhamos de nos adaptar no início, é necessário adquirirmos *confiança* nas pessoas com quem nos relacionamos. Isso produzirá estabilidade e reforçará o nosso compromisso com o grupo, bem como a nossa participação no ministério dentro do corpo de Cristo.

3. *Todas as pessoas têm a necessidade de compartilhar.* Pelo fato de nos reconhecermos como pessoas de valores inatos, temos a necessidade de compartilhar aquilo que descobrimos, de incluir outros naquilo que sabemos, pensamos e sentimos. Pelo fato de pertencermos uns aos outros, precisamos de interação mútua. Temos de ouvir as opiniões de outras pessoas e compartilhar com elas as nossas próprias, de maneira que todos possam se beneficiar com essa troca. Essa necessidade de compartilhar talvez advenha da compreensão que temos sobre os conceitos de mutualidade, identidade, e relacionamento. Por causa da obra que Jesus realiza em nossa vida, adquirimos experiência no crescimento espiritual, experiência essa que será de grande valor e ajuda para os outros que enfrentam situações semelhantes à nossa. Quando compartilhamos nossas descobertas com os outros, nos desenvolvemos como cristãos e proporcionamos-lhes ajuda para que também cresçam em Jesus.

4. *Todos nós precisamos participar de um grupo.* Sentimos necessidade de dar, de contribuir, de tomar parte em atividades comunitárias. Nenhum de

nós se satisfaz plenamente se apenas recebe. Precisamos fazer parte de um grupo, ser incluídos nesse convívio e auxiliar as pessoas da melhor maneira que pudermos. Precisamos fazer parte, envolver-nos no que está acontecendo, receber dos outros e também dar dos nossos recursos. Trabalhar em uma missão específica, falar de Jesus a outras pessoas, ajudar outros a alcançar a semelhança com Cristo – todas essas coisas são oportunidades que os cristãos têm de expressar sua fé de maneira ativa. E é principalmente nos grupos de comunhão que essas oportunidades se manifestam.

Os pequenos grupos, então, providenciam o ambiente em que os cristãos podem suprir suas necessidades. Além disso, também podem proporcionar um ambiente no qual os cristãos podem contribuir para satisfazer as necessidades dos demais membros. Essa intimidade e mutualidade desenvolvem-se de tal forma nesses ambientes, que tornam possível a pessoa sair de si mesma, na direção de outros participantes do grupo, fazendo com que cada um seja ajudado através do relacionamento. O propósito desses pequenos grupos é providenciar a estrutura para que isso ocorra. As atividades e as funções do grupo devem ser organizadas de tal maneira que essa ajuda seja estendida a cada participante. Uma atmosfera de amor, confiança, preocupação com os outros, abertura para contar os problemas e as necessidades, disposição para ajudar de todas as formas possíveis; esse é o tipo de “atmosfera” que a pessoa encontra nessas reuniões.

7 Associe cada uma das quatro necessidades interpessoais (à direita) com a maneira como pode ser suprida no grupo (à esquerda).

.... a	Crescimento e desenvolvimento são estimulados através da interação com outros crentes em um ambiente de amor e carinho.	1) Necessidade de pertencer a um grupo.
.... b	Através de uma participação ativa, os crentes têm oportunidades de dar provas de sua fé.	2) Necessidade de se relacionar interpessoalmente.
.... c	Convivendo com outros cristãos, a pessoa desenvolve o senso de identidade.	3) Necessidade de compartilhar.
.... d	Através de nossas experiências podemos ajudar outras pessoas que estejam enfrentando situações semelhantes. Elas recebem ajuda e nós crescemos.	4) Necessidade de participar.

---

## As Funções dos Grupos de Comunhão

Objetivo 4: *De uma lista de alternativas, identificar afirmações que apresentam as funções dos grupos de comunhão cristã.*

Um crente maduro conhece suas responsabilidades de cristão e sabe utilizar os recursos que Deus lhe concedeu para supri-las. Podemos dividir essas responsabilidades em três grupos: 1) para com Deus, 2) para consigo mesmo, e 3) para com os outros. Primeiramente, os deveres para com o Senhor incluem adorá-lo e render-lhe a glória que Lhe é devida. Não há ninguém que se compare a Ele e, portanto, Deus deseja que reconheçamos Sua importância e O glorifiquemos. Realizamos isso através da oração e mantendo comunhão com Ele, louvando-O por tudo o que tem feito. Também reconhecemos Seu valor quando aprendemos a confiar que Ele irá suprir todas as nossas necessidades e carregar nossos fardos. Em segundo lugar, as responsabilidades do cristão maduro para consigo mesmo incluem adquirir uma compreensão saudável de si próprio, saber quem ele é como filho de Deus, e a necessidade de crescer espiritualmente e expressar sua fé. É fundamental ter uma compreensão equilibrada de sua força e de suas fraquezas. Desenvolve prioridades e valores corretos. Como já mencionamos anteriormente, o desenvolvimento da própria vida espiritual de uma pessoa é essencial para que ela alcance a plenitude. Em terceiro lugar, o cristão maduro tem responsabilidades para com as outras pessoas, sejam elas membros do corpo de Cristo ou não. Essas responsabilidades interpessoais incluem receber apoio, força e ajuda de outros e oferecer o mesmo em troca. Existe uma interdependência entre os membros do corpo de Cristo.

Quando estruturados apropriadamente, os grupos de comunhão ajudam as pessoas a se desenvolver em cada uma dessas três áreas de responsabilidade. As funções dessas reuniões incluem adoração, estudo bíblico, comunhão, oração, e evangelismo.

A comunhão é construída sobre um zelo mútuo; uma sensação de pertencermos uns aos outros. Aqueles que desfrutam dessa comunhão compartilham de uma consciência de que são vitalmente unidos por uma vida em comum em Cristo. Essa é a principal função dos grupos de comunhão. Eles devem ser lugares onde as pessoas que se importam umas com as outras se reúnam para compartilhar alegrias, decepções, opiniões sobre as questões espirituais, dúvidas, problemas, amor, carinho, tristezas,

e também para dividir seus fardos e crescer juntas. Quando tudo isso é compartilhado abertamente, os fardos são carregados pelos outros membros do grupo, também. A comunhão diz respeito ao exercício do amor cristão genuíno, e satisfaz a necessidade humana mais profunda: viver cercado por pessoas carinhosas e amorosas. A comunhão requer que todos estejam juntos e compartilhem tudo; e através disso ocorrerá o desenvolvimento espiritual.

O estudo bíblico nos grupos de comunhão deve consistir principalmente em compartilhar as verdades da Palavra de Deus. Geralmente isso se dá através de discussões sobre o assunto, em vez de uma pregação. O ideal é que o grupo examine as Escrituras junto, para descobrir o que Deus quer dizer, qual é a mensagem original do texto quando foi escrito, e como aqueles ensinamentos se aplicam às suas próprias vidas, de maneira a satisfazer suas necessidades do dia-a-dia. O estudo bíblico em grupo não pode ser encarado como sendo mera troca de opiniões desinformadas ou como um compartilhar de “ignorância” do assunto. Em vez disso, cada participante deve estudar com atenção e com antecedência as passagens bíblicas, e ir para a reunião pronto para trazer alguma contribuição ou fazer perguntas. Estudar a Bíblia em conjunto, com o formato de estudo que vimos na Lição 7, promove crescimento espiritual. Quando os conhecimentos compartilhados são postos em prática individualmente, cada participante desenvolve-se interagindo com a Palavra de Deus e com os outros membros do grupo. Além disso, a pessoa aprende a aceitar pontos de vista alternativos, que são igualmente válidos. Assim ela desenvolve a sensibilidade aos sentimentos dos demais. E o mais importante, todos aprendem os ensinamentos da Palavra de Deus e como aplicá-los nas situações do cotidiano.

Adoração consiste em honrar, respeitar, e prestar reverência a quem é digno. Na adoração cristã, expressamos reverência e honra à pessoa de Deus, pelo que Ele é. Podemos fazer isso através de cânticos, de ações de graça, do louvor, da oração, e de testemunhos. Muitas vezes, lendo uma passagem das Escrituras, cantando hinos inspirativos, fazendo comentários significativos a respeito do caráter e das obras de Deus, isso estimula uma consciência maior da Sua santa presença, e o reconhecimento do Seu amor e do Seu poder. As reuniões de pequenos grupos criam um ambiente propício para que essas “atividades” espirituais ocorram. Geralmente é mais fácil dedicar um período maior a elas em um grupo reduzido

---

do que nos cultos “regulares” da igreja. Os cultos de adoração na igreja devem ser uma parte absolutamente normal dos grupos de comunhão.

Esses grupos fornecem excelente ambiente para compartilhar fardos e necessidades, e orar juntos, e assim cumprir o mandamento bíblico de “levar as cargas uns dos outros” (Gl 6.2). Deve haver oportunidade para que os membros exponham seus problemas e suas necessidades, pois assim outros participantes se sentirão encorajados a também dividir seus fardos e todos juntos levá-los fervorosamente a Deus em oração. Através de nossas preces temos comunhão com Deus e Lhe expressamos nossas necessidades e sentimentos mais profundos. Há muitas maneiras de organizarmos esse tempo de oração nos grupos de comunhão. Por exemplo, todos podem orar juntos, contando as suas necessidades a Deus, ou uma pessoa pode liderar os demais, apresentando ao Senhor os pedidos do grupo. Um período de prece silenciosa permitirá que cada um diga a Deus o que lhe vai no coração. Orações em duplas também contribuem para reforçar esse ambiente de comunhão. Orar junto é uma das melhores e mais prazerosas maneiras de levar o fardo uns dos outros e uma das principais funções das reuniões de pequenos grupos.

Evangelizar consiste em apresentar o evangelho aos não-convertidos através do poder do Espírito Santo, para que possam receber a Cristo como Salvador pessoal e segui-Lo como Senhor. Uma das funções dos grupos de comunhão cristãos é a de procurar levar as pessoas a Cristo de maneira simples, clara, e persuasiva. Aqueles que têm mais experiência nisso devem ter oportunidade de apresentar as doutrinas básicas da mensagem do evangelho em reuniões de pequenos grupos. Os participantes geralmente se sentem à vontade para convidar seus amigos para irem a uma reunião desse tipo. Os visitantes se sentem mais confortáveis em um grupo pequeno do que se estivessem na igreja, assistindo a um culto. Os membros do grupo devem ser incentivados a convidar seus amigos não-crentes para a reunião, com a garantia de que esses amigos terão um contato direto e significativo com a mensagem do evangelho.

**8** Faça um círculo na letra que precede cada atividade apresentada na lista seguinte como uma função dos grupos de comunhão.

- a) Ter um tempo de comunhão uns com os outros.
- b) Explicar como receber a Cristo como Salvador.
- c) Fazer um debate sobre política.
- d) Conversar sobre como aplicar as verdades bíblicas no dia-a-dia.

- e) Expressar honra e reverência a Deus.
- f) Ministrando uma palestra bem longa sobre temas bíblicos.
- g) Trocar receitas de pratos favoritos.
- h) Demonstrar o amor de Cristo, suprimindo as necessidades dos outros.
- i) Entoar cânticos que expressam a grandeza de Deus.
- j) Conversar a respeito das últimas notícias.
- l) Orar pelas necessidades de um membro do grupo.
- m) Convidar pessoas para receberem a Cristo como seu Salvador.

### IDENTIFICANDO PRINCÍPIOS PARA A EFICÁCIA DO GRUPO

Objetivo 5: *Identificar declarações da lista de alternativas indicam as funções de um grupo cristão de comunhão.*

Onde quer que duas ou mais pessoas trabalhem juntas para executar um objetivo comum, desenvolve-se uma relação dinâmica entre elas. Essas forças incluem assuntos tais como 1) o propósito e a formação do grupo, 2) a personalidade e a “bagagem” de cada indivíduo que faz parte do grupo, e 3) o objetivo dos participantes. Esses fatores determinam como as pessoas irão interagir. Os relacionamentos interpessoais, os padrões de comunicação e os processos de tomada de decisão, todos eles são afetados pelas dinâmicas de grupo.

Delas resultam certos princípios que contribuem para que o grupo seja mais eficiente. Tanto os membros como os líderes devem estar cientes deles de maneira a obterem os melhores resultados do grupo.

O primeiro princípio a ser observado é o da *participação*. Todos devem estar envolvidos no processo. É fundamental que os membros se sintam à vontade para trocar idéias abertamente, e compartilhar suas conclusões e decisões, no grupo. Uma pessoa não deve dominar o grupo. Indivíduos com essa tendência precisam ser levados a compreender a importância de permitir que as outras pessoas também participem. Aqueles que tendem a ser mais tímidos e introvertidos, que não se envolvem, devem ser ajudados para que tenham uma participação mais ativa na reunião do grupo.

---

Outro princípio desse grupo é o da *comunicação*. Ele envolve o que é dito, como é dito, e o impacto que tem. A comunicação eficiente consiste em pelo menos três aspectos principais: 1) a mensagem em si (as palavras que são usadas), 2) a entonação (o tom no qual as palavras são faladas), e 3) o comportamento visual (a expressão não-verbal, os gestos que o comunicador usa para transmitir a sua mensagem). Para que ocorra uma comunicação eficiente, esses três aspectos devem estar de acordo. Indicar uma coisa com palavras e outra usando meios não-verbais pode causar confusão.

No processo da comunicação, a pessoa visa a transmitir uma idéia, como ela foi concebida em seu pensamento. O objetivo é que as pessoas entendam claramente a idéia, da forma como ela foi concebida originalmente. Isso se chama eficiência no falar e no ouvir. Nas atividades de grupo, é necessário comunicar-se com clareza para que todos possam entender o que se tem a intenção de dizer.



**EFICIÊNCIA NO FALAR + EFICIÊNCIA NO OUVIR  
= COMUNICAÇÃO**

Existe ainda outro princípio de grupo de eficiência, que é o "*clima*" da reunião. Isso se caracteriza pelo sentimento que os participantes têm uns pelos outros. Esse "clima" pode variar desde a aceitação plena, em um extremo, até a defensiva, no outro. Para que a reunião seja produtiva, os membros devem ter liberdade de expressar o que verdadeiramente sentem, sem receio de serem rejeitados. O grupo deve ser um lugar de apoio, onde ninguém se sinta inibido ou ameaçado pela presença dos outros.



Cada membro precisa desenvolver flexibilidade para se adaptar às necessidades dos demais, e às diferentes tarefas do grupo.

**9** Relacione cada situação (à esquerda) com o respectivo princípio (à direita) para que haja um grupo de eficiência.

.... <b>a</b> Apenas uma pessoa fala o tempo todo.	1) Participação de todos do Grupo.
.... <b>b</b> Tiago se sente ameaçado porque o pastor João está presente.	2) Comunicação de todos do Grupo.
.... <b>c</b> Uma senhora faz sinais com os olhos enquanto fala.	3) O senso do valor de cada um no Grupo.
.... <b>d</b> Todos ouvem a opinião de Paulo, embora ele não tenha escolaridade.	
.... <b>e</b> O líder certifica-se de que todos tenham a oportunidade de expressar suas opiniões.	
.... <b>f</b> O líder estimula cada participante a falar clara e precisamente o que pensa.	
.... <b>g</b> Narciso praticamente não presta atenção ao que os demais membros dizem.	
.... <b>h</b> O líder leva os participantes a trocar idéias e a falar de seus sentimentos abertamente.	
.... <b>i</b> Dona Geni é muito tímida e não consegue expressar suas idéias.	

## LIDERANDO GRUPOS DE COMUNHÃO

Objetivo 6: *Identificar as preocupações comuns àqueles que lideram e organizam grupos de comunhão.*

O leitor já deve ter participado de alguma atividade em um grupo reduzido. Pode ter sido em uma comissão, freqüentando uma classe, ou talvez em algo informal. Pode ser que já tenha freqüentado reuniões seme-

---

lhantes às que você leu nesta lição. Certamente você se lembra de situações que podem ilustrar, de maneira positiva ou negativa, muitos dos pontos abordados. E pode ser também que já tenha participado regularmente de um grupo de comunhão. Se já, então com certeza essa experiência serviu para edificá-lo espiritualmente. Espero que já tenha percebido que Deus deseja que você não apenas se desenvolva como cristão, mas também que ajude outros a alcançar a semelhança com Cristo. Ao procurar levar outras pessoas a crescer, você se encontra organizando ou liderando um grupo de comunhão. A última sessão desta lição destina-se a responder algumas das considerações mais comuns e de caráter prático, relacionadas a essa tarefa. Esperamos que a lista seguinte lhe seja útil, à medida que se envolve na tarefa de organizar e liderar um grupo de crescimento.

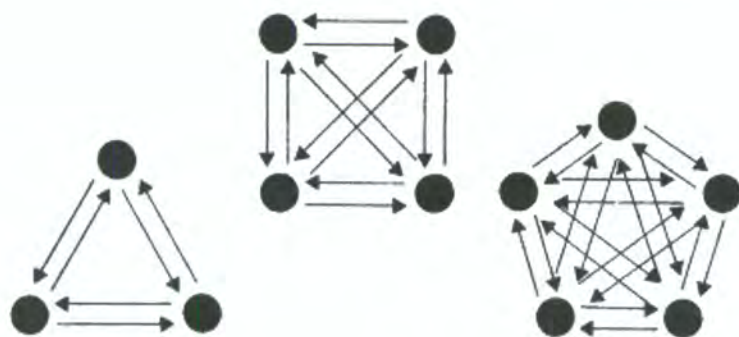
1. *Onde o grupo deve se reunir?* Essa é uma das primeiras considerações a fazer antes de se organizar um grupo de comunhão. A resposta é simples: qualquer lugar que sirva ao propósito da reunião. Pessoalmente, já encontrei grupos de crescimento em restaurantes, hotéis, salas de conferência, escritórios, e refeitórios de empresas. Alguns grupos se reúnem em salas de aula. Todavia, o local mais comum é a casa de algum dos participantes. Geralmente essa é a melhor opção e devemos incentivá-la sempre que for possível. O ambiente do lar confere um caráter de informalidade à reunião, e os participantes tendem a ficar mais à vontade na casa de alguém do que no escritório, hotel, ou refeitório. Alguns sempre se reúnem na mesma casa, já outros fazem um revezamento entre os lares dos participantes.

2. *Quando deve ocorrer a reunião, com que freqüência, e quanto tempo deve durar?* Uma outra questão é quando o grupo deve se reunir. A resposta é: quando for mais conveniente para os participantes. Já participei de grupos que se encontravam antes do café da manhã, no intervalo do almoço, e à noite. Conheço outros que se reúnem no meio da manhã, ou no final da tarde. O horário ideal é aquele que for mais conveniente para os participantes, e podemos dizer o mesmo a respeito do dia. Geralmente as reuniões ocorrem uma vez semana, durante uma ou duas horas. Entretanto, a freqüência e a duração do encontro deve estar de acordo com a necessidade e o desejo de cada participante, bem como da sua disponibilidade. É fundamental haver uma flexibilidade

nesse planejamento, principalmente quando o grupo for recém-formado.

3. *Quem pode participar?* A questão a respeito de quem deve participar também pode se tornar uma preocupação. Alguns grupos começam como reuniões evangelísticas, nas quais os não-crentes são a maioria. À medida que o evangelho começa a trabalhar nas vidas das pessoas, muitas se convertem e a constituição do grupo muda. Alguns são apenas para mulheres, outros só para homens, e ainda outros para grupos mistos. A organização pode se dar com base na idade dos participantes; isto é: 1) adolescentes, 2) jovens, 3) adultos e 4) terceira idade. Muitos grupos formam-se a partir de interesses comuns. Aquelas pessoas que trabalham em um mesmo escritório ou fábrica, que freqüentam a mesma escola, ou vivem no mesmo bairro (o que é mais comum), tendem a se encontrar com indivíduos que têm interesses semelhantes aos seus. Podem-se organizar grupos cristãos de comunhão em praticamente *qualquer lugar*, e com os *mais variados* participantes. Basta que todos desejem ter comunhão e estejam dispostos a assumir o compromisso de edificar os demais, ajudando-os a crescer espiritualmente

4. *Qual é o tamanho ideal para otimizar os resultados?* O objetivo de promover crescimento espiritual está intimamente relacionado com outro ponto de suma importância: o tamanho do grupo. Algumas pessoas tendem a dizer que “quanto mais gente, melhor”. Isso pode funcionar bem para jogos e festas, mas não se aplica a grupos de comunhão. Vejamos por quê. É fato que, quanto maior for o número de pessoas, mais relacionamentos deve haver entre os membros. Isso significa que haverá menos tempo para interagir com cada membro, bem como menos oportunidades para desenvolver uma comunhão mais estreita. Quando os grupos de comunhão perdem esse caráter pessoal, tornam-se menos significativos para os membros, e a partir daí, podem ser considerados “apenas mais uma atividade da igreja.” As pessoas tendem a administrar bem até um determinado número de relacionamentos interpessoais. Quando o grupo cresce demais, o convívio entre os participantes é menos significativo. Os relacionamentos passam a ser casuais ou até mesmo forçados. Assim, quando um grupo aumenta além de um certo tamanho, os esforços para que haja comunhão se tornam contraproducentes. Pense um pouco sobre isso.



Como você pode observar no diagrama acima, um grupo de três pessoas resulta em seis relacionamentos interpessoais. Já, um grupo de quatro implica em doze interações, e um grupo de cinco indivíduos consiste de vinte relacionamentos. Obviamente, quanto maior for o grupo, maior o número de relacionamentos que cada pessoa deve desenvolver e manter. Por causa disso, muitos líderes experientes de grupos de comunhão já chegaram à conclusão de que o número ideal de participantes varia de oito a doze. O número máximo possível para manter *as características de um grupo pequeno* é de cerca de quinze pessoas. Portanto, quando o grupo atinge esse tamanho, deve ser dividido em dois grupos menores. No momento em que os grupos resultantes dessa divisão chegarem ao tamanho que tinham antes de se dividir, torna-se necessário reparti-lo também. As pessoas que trabalham regularmente na liderança de grupos menores, acham que esses tendem a crescer mais rapidamente que os maiores. Portanto, para obtermos melhores resultados, o número de participantes deve ser de umas dez pessoas, e nunca mais de quinze.

5. *Quem vai liderar?* Essa é mais uma preocupação para aqueles que desejam organizar grupos cristãos de comunhão. Existem várias maneiras de se identificar um líder. Geralmente o pastor indica alguém para liderar aqueles grupos que estão começando. Os escolhidos são quase sempre pessoas que demonstram firmeza de caráter, profundo discernimento espiritual, e sensibilidade à voz do Espírito Santo. Mais tarde, quando o grupo já tiver alguma experiência, outros líderes de personalidade carismática se levantarão. Essas pessoas aparentemente possuem qualidades que atraem novos participantes, e habilidade para inspirar os demais a alcançar os objetivos. Há também aqueles que se tornam líderes por demonstrarem conhecimento ou habilidades ímpares

em áreas de interesse comum dos membros daquele grupo. Por exemplo, alguém pode ser escolhido para liderar um grupo de professores, por possuir mais treinamento e experiência que os outros professores. Às vezes os líderes são escolhidos em um processo democrático; isto é, através da votação são escolhidos aqueles que são os mais “populares” entre os membros. Entretanto, há ocasiões em que pessoas de caráter dominador tentam assumir o controle das atividades, mais ou menos à força, fazendo sua própria campanha. Se os membros do grupo não exercerem um firme julgamento, o grupo poderá enfrentar problemas espirituais. Essa é uma das principais razões por que os grupos de comunhão devem estar vinculados à igreja.

O líder ideal é aquele que é inspirado, possui carisma, conhecimento e talento especiais. Por causa do amor que demonstra por Deus e por seu semelhante, outros desejarão segui-lo. Além disso, se tiver mais maturidade e discernimento espiritual que os demais, será capaz de ajudar seus liderados a se desenvolverem espiritualmente. E se ainda por cima ele for “popular” entre os membros do grupo, terá grandes chances de ser escolhido para a posição. Você fará bem em se esforçar para ser o tipo de pessoa que leva outros a crescer espiritualmente.

A tarefa do líder de um grupo de comunhão é coordenar a reunião, incentivar os membros a interagir com a Palavra de Deus, e entre si. O líder pode dirigir o estudo bíblico ou fazer uma apresentação evangelística. Em algumas ocasiões, no entanto, ele pode se sentar na última fileira e ouvir ou participar de um debate, enquanto outro membro ensina ou medeia uma discussão. A função do líder é facilitar a interação dos participantes e manter suas atividades na direção para alcançar os objetivos do grupo. No que diz respeito aos grupos de comunhão, esse objetivo é promover o crescimento espiritual de cada participante. A principal razão de essa reunião existir é de caráter espiritual e não social. Esse fato deve ser mantido em foco se o grupo quiser atingir seus objetivos.



Outra função importante do líder, como já mencionamos, é harmonizar as atividades do grupo com as do corpo maior, a igreja, da qual o grupo é uma parte. Da mesma maneira que acontece em nosso corpo

---

físico, o corpo espiritual é forte e saudável quando os membros trabalham juntos. É fundamental que cada parte trabalhe de acordo com o propósito para o qual Deus a criou. Quando os grupos operam em conjunto no corpo de Cristo, a tarefa de evangelismo é executada, os seus frutos são conservados e o crescimento espiritual na direção da maturidade é evidenciado. Através dos grupos de comunhão os membros da igreja têm oportunidade de exercitar seus dons espirituais, de ajudar outros, e de progredir em busca da maturidade. E em relação ao corpo maior, a igreja, eles podem receber um estímulo extra ao perceber o resultado de seu esforço coletivo, tanto em seu país como no exterior, através do esforço do trabalho missionário. Um líder atento fará todo o esforço possível para manter as atividades do grupo em um foco apropriado. Como um responsável servo de Cristo será submisso não apenas ao Pastor Supremo, mas também ao pastor de sua igreja, que o Senhor colocou para liderar o Seu rebanho. Ele deve também reconhecer qualquer tendência dos membros de se desviar dos objetivos comuns, para satisfazerem desejos egoístas ou personalidades autocentradas. Os grupos de comunhão desempenham um trabalho importante na igreja, desde que se mantenham centrados em Cristo, buscando glorificá-Lo. Qualquer grupo que tem intenção menor que a de construir o corpo de Cristo, diminuirá ou deixará cair permanentemente os resultados e o sucesso globais.

**10** Circule a letra que precede cada afirmativa VERDADEIRA.

- a Os grupos de comunhão normalmente não se reúnem nas casas dos membros.
- b Os grupos de comunhão devem se reunir na hora que for mais conveniente para todos os membros. O mesmo se aplica à frequência e à duração da reunião.
- c A questão de *quem deve participar* depende em parte do interesse comum do grupo.
- d Com relação ao *tamanho do grupo*, uma boa regra é “quanto maior, melhor”.
- e Um dos principais fatores para determinar o tamanho ideal de um grupo de comunhão é o número de relacionamentos que cada pessoa consegue manter de maneira satisfatória.
- f A liderança geralmente emerge como resultado da habilidade que a pessoa tem de dominar outros e até controlar seus pensamentos.

- g** O líder cristão ideal é aquele que algumas vezes coordena as atividades do grupo, e em outras apenas participa como facilitador da reunião, enquanto outro membro lidera as atividades.
- h** O líder atento procura harmonizar as atividades do grupo com as do corpo maior, a igreja à qual estão vinculados.

**11** Como vimos nesta lição, um dos principais motivos de os líderes buscarem harmonizar as atividades do grupo com as da igreja é que

- a) o corpo gerador, a igreja, pode não reconhecer o grupo, se ele não observar todas as normas da igreja.
- b) os pastores das igrejas geralmente se ressentem com atividades que eles não possam supervisionar ou controlar pessoalmente, temendo que surjam falsas doutrinas.
- c) a tarefa do corpo é melhor realizada quando cada membro faz a sua parte.

**12** Todas as alternativas seguintes menos uma, dizem respeito aos líderes dos grupos de comunhão. Qual delas NÃO foi mencionada na lição como sendo uma preocupação legítima?

- a) o líder do grupo deve se preocupar com o lugar em que as reuniões serão realizadas.
- b) o líder do grupo deve estar atento ao horário mais conveniente para a reunião, a duração, e a frequência.
- c) o líder do grupo deve determinar qual é o número ideal de participantes para o grupo.
- d) o líder do grupo deve estar ciente de sua posição de autoridade e valer-se dela para alcançar seus próprios objetivos.

---

## autoteste

1 As alternativas seguintes apresentam razões por que existem grupos de comunhão. Qual delas NÃO menciona um propósito desses grupos?

- a) Os cristãos se reúnem em grupos de comunhão para compartilhar sua nova vida em Jesus.
- b) Nesses grupos, os cristãos assumem o compromisso de ajudar os outros membros a crescer e se desenvolver espiritualmente.
- c) Os dons ministeriais que o Senhor nos concedeu eram significativos para facilitar a comunhão e a edificação.
- d) Os grupos de comunhão são elementos básicos de ação social e recreação, e um meio pelo qual podemos mudar a sociedade.

2 O propósito dos grupos de comunhão, levando-se em conta toda a história do cristianismo, é

- a) providenciar uma alternativa para as reuniões dos grupos maiores, que são menos “espirituais”.
- b) permitir que membros dissidentes do corpo de Cristo tenham um lugar onde possam expressar suas ansiedades e frustrações.
- c) compartilhar a vida de Jesus com outros membros e estimular uns aos outros às boas obras, crescimento e desenvolvimento espirituais.
- d) criar um lugar onde os cristãos “super santos” possam se desenvolver, isolados do restante dos membros da igreja, que são menos espirituais.

3 Os grupos de comunhão suprem a *necessidade* que as pessoas têm de *pertencer* a um grupo através de

- a) indivíduos que aprendem a nos conhecer, nos amar, e nos aceitar em nome de Jesus.
- b) uma organização que não exige nada de seus membros e é comprometida com a auto-ajuda.
- c) um lugar onde podemos reclamar das injustiças que existem no sistema religioso.
- e) outras pessoas que vivenciam os mesmos problemas que nós, e que desejam ouvir sobre todas as agruras reafirmadas por seus companheiros cristãos.



4 De acordo com esta lição, a maneira ideal de suprir a *necessidade de se relacionar* com outros, nos grupos de comunhão, é através

- a) de um convívio informal em que podemos esconder nossos problemas dos demais.
- b) de interação providenciada por outros cristãos num ambiente amoroso e carinhoso, onde todos podem *dar e receber*; e se *desenvolver* espiritualmente.
- c) de confessarmos todos os nossos pecados e falhas, constantemente, a pessoas que compreendem nossos problemas.
- d) das oportunidades que a pessoa tem de interagir com outros, sem assumir um compromisso duradouro com uma organização formal.

5 A necessidade de *compartilhar*, conforme estudamos, é suprida de maneira mais apropriada dentro do contexto dos grupos de comunhão

- a) à medida que os membros relaxam as tensões falando de seus problemas.
- b) pela purificação espiritual que ocorre na confissão pública.
- c) por causa da mutualidade, do senso de individualidade e dos relacionamentos: ajudamos outras pessoas a crescer, e nós mesmos também amadurecemos.
- d) porque em pequenos grupos cada membro tem a oportunidade de se abrir, e os outros participantes analisam seus problemas e dão receitas eficazes para curá-los.

6 Os grupos de comunhão suprem a *necessidade de participar* que as pessoas têm, principalmente porque

- a) os membros são forçados a fazer parte de grupos de atividades, independentemente do que sentem.
- b) a natureza dos grupos de comunhão capacita os indivíduos a se envolverem tanto no processo de dar como no de receber, em relação aos outros membros.
- c) o grupo tem uma estrutura tal, que todos os membros devem ser líderes em algum momento.
- d) para que o grupo funcione de maneira eficiente, cada membro deve procurar ter um papel dominante.

7 Aprendemos que um princípio dos grupos eficientes, a *participação no grupo*, é importante para o funcionamento do grupo porque

- a) as necessidades individuais só serão supridas pelo grupo quando os membros puderem trocar idéias abertamente e compartilhar suas conclusões e decisões.

- 
- b) se não houver cem por cento de apoio dos membros em todos os assuntos, não será possível encontrar soluções.
  - c) o grupo sempre produz um consenso saudável, o que é benéfico para todos.
  - d) mantém todos os membros felizes e garante resultados excelentes.

**8** De acordo com a lição, o segundo princípio importante para um grupo de qualidade é o grupo de *comunicação*. Ele é importante porque a comunicação

- a) é o único grande problema que impede que os membros recebam auxílio.
- b) é considerada fundamental para o grupo de compreensão, sem o qual o trabalho do grupo é ineficaz.
- c) envolve o que é dito, como é dito e o impacto que isso causa.
- d) é o elo de ligação entre o grupo e a igreja mãe.

**9** De acordo com a lição, o "*clima*" do grupo, que é o terceiro princípio de um grupo de qualidade, é importante porque determina

- a) o grau de aceitação que os membros têm uns pelos outros.
- b) a atitude dos membros durante a reunião.
- c) o grau de compromisso que cada membro terá com o grupo.
- d) as atitudes básicas que irão prevalecer durante o tempo em que o grupo existir.

**10** Todas as alternativas apresentam aspectos práticos relacionados com a organização e a direção de grupos de comunhão, exceto uma. Qual deles NÃO foi considerado nesta lição?

- a) Onde o grupo deve se reunir, e qual a sua relação com a igreja são considerações importantes.
- b) Quando se reunir, com que frequência, e por quanto tempo, são questões fundamentais para os organizadores dos grupos.
- c) Quem deve participar e qual o tamanho ideal para o grupo são duas questões muito importantes para os líderes.
- e) O tipo de entretenimento social, as atividades recreativas, e como eles podem complementar a comunhão entre os membros, o estudo bíblico, e aspectos da adoração, são questões significativas para a liderança.

**respostas às questões de estudo**

- 7 a) 2) Necessidade de se relacionar interpessoalmente.  
b) 4) Necessidade de participar.  
c) 1) Necessidade de pertencer a um grupo.  
d) 3) Necessidade de compartilhar.
- 1 c) compartilhar a vida de Cristo.
- 8 Você deve marcar as alternativas a), b), d), e), h), i), l), e m).
- 2 b) pelo compromisso de cada membro.
- 9 a) 1) Participação de todos do Grupo.  
b) 3) O senso de valor de cada um no Grupo.  
c) 2) Comunicação de todos do Grupo.  
d) 3) O senso de valor de cada um no Grupo.  
e) 1) Participação de todos do Grupo.  
f) 2) Comunicação de todos do Grupo.  
g) 2) Comunicação de todos do Grupo.  
h) 3) O senso de valor de cada um no Grupo.  
i) 1) Participação de todos do Grupo.
- 3 a) ajudando-os a se apoiarem mutuamente...
- 10 a) Falsa.  
b) Verdadeira.  
c) Verdadeira.  
d) Falsa.  
e) Verdadeira.  
f) Falsa.  
g) Verdadeira.  
h) Verdadeira.
- 4 a) compartilhar comunhão íntima e relacionamentos interpessoais ricos.
- 11 c) a tarefa do corpo é melhor realizada quando cada membro faz a sua parte .

- 
- 5 d) a comunhão e a edificação mútuas possam ser facilitadas.
- 12 d) o líder do grupo deve estar ciente de sua posição de autoridade.
- 6 a Falsa.  
b Verdadeira.  
c Falsa.  
d Verdadeira.  
e Verdadeira.  
f Falsa.  
g Verdadeira.  
h Falsa.  
i Verdadeira.  
j Falsa.